



Orientação vocacional para escolha profissional dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar LBDF

Vocational guidance for professional choice for students in the 9th class of the LBDF School Complex

Orientación vocacional para la elección profesional de los alumnos de 9º grado del Complejo Escolar LBDF

Nsamu Manuel Quiala – Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe, Angola, nsamukiala1@gmail.com - Mestre, Professor Assistente Estagiário. Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe. Angola. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9261-7911>

António Zinga – Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe, Angola, nadelizinga@gmail.com - Professor Doutor, Professor Associado Jubilado. Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe. Angola. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5225-1176>

Lussoci Nzongo Ngonga Francisco – Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe, Angola - Mestre em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe, Angola. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9261-7911>

Resumo:

O presente trabalho tem como objectivo analisar a orientação vocacional para a escolha profissional dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar LBDF. O nosso referencial teórico é de Savickas sobre Construção de Carreira, esta preconiza o desenvolvimento humano como subjectivo e autodeterminado por cada indivíduo, e as carreiras como pessoais, ancoradas como narrativas subjetivas de vida, formadas tanto por adaptação ao ambiente quanto por maturação das estruturas internas. Desta forma, a assenta nas seguintes proposições: contextualismo desenvolvimentista, autoconceitos vocacionais, tarefas de desenvolvimento como nexos da construção de carreira. O presente estudo é descritivo. Para a realização desta pesquisa optou-se pelo modelo de abordagem quantitativa, com aplicação de Inventário de Maturidade de Carreira. Para a realização da pesquisa trabalhou-se com uma população composta por 40 alunos pertencentes a mesma turma da 9ª classe, pelo facto de estarem a terminar o I Ciclo do Ensino Secundário e se preparando para o II Ciclo de Ensino Secundário, recaindo sobre eles a responsabilidade de fazer a escolha profissional. Optou-se para o procedimento técnico de pesquisa-acção e traçou-se um plano de intervenção, com vista a alcançar uma mudança de acordo com os resultados na utilização do software (SPSS) com base no teste de Wilcoxon, tendo como resultado positivo de 1,6611 ao contrário da média anterior 1,4844 que significa uma mudança sobre a maturidade de carreira e sobre a orientação vocacional para escolha profissional dos alunos da 9ª classe do Complexo escolar Privado LBDF.

Palavras-chave:

Orientação vocacional; escolha profissional; aluno.

Abstract:

The present labour aims to analyze the vocational guidance for the professional choice of students in the 9th grade of the LBDF School Complex. Our theoretical reference is from Savickas on Career Construction, which advocates human development as subjective and self-determined by each individual, and careers as personal, anchored as subjective life narratives, formed both by adaptation to the environment and by the maturation of internal structures. In this way, it is based on the following propositions: developmental contextualism, vocational

self-concepts, development tasks as the nexus of career construction. The present study is descriptive. To carry out this research, the quantitative approach model was chosen, with the application of the Career Maturity Inventory. The research was carried out with a population made up of 40 students belonging to the same 9th-grade class, due to the fact that they were finishing the first cycle of secondary education and preparing for the second cycle of secondary education, bearing the responsibility of making a professional choice. The technical procedure of action research was chosen and an intervention plan was drawn up, aiming to achieve change according to the results obtained through the use of SPSS software based on the Wilcoxon test, with a positive result of 1.6611 compared to the previous average of 1.4844, which indicates a change in career maturity and vocational guidance for the professional choice of 9th-grade students at the LBDF Private School Complex.

Keywords:

Vocational guidance; professional choice; student.

Resumen:

El presente trabajo tiene como objetivo analizar la orientación vocacional para la elección profesional de los estudiantes de 9º grado del Complejo Escolar LBDF. El referencial teórico proviene de las concepciones de Savickas sobre la construcción de carreras, que defiende el desarrollo humano como un proceso subjetivo y autodeterminado por cada individuo, y las carreras como una elección personal, ancladas en narrativas subjetivas, formadas tanto por la adaptación al entorno como por la maduración de las estructuras internas. De esta manera, se fundamenta en las siguientes proposiciones: contextualismo desarrollista, autoconceptos vocacionales y tareas de desarrollo como nexo de construcción de carrera. El presente estudio es descriptivo. Para realizar esta investigación se optó por el enfoque cuantitativo, mediante la aplicación del Inventario de Madurez de Carrera. La investigación se realizó con una población compuesta por 40 estudiantes pertenecientes al mismo grupo de 9º grado, debido a que se encontraban finalizando el primer ciclo de educación secundaria y preparándose para el segundo ciclo de educación secundaria, recayendo sobre ellos la responsabilidad de realizar una elección profesional. Se optó por el procedimiento técnico de investigación-acción y se elaboró un plan de intervención con el objetivo de alcanzar un cambio de acuerdo con los resultados obtenidos mediante el uso del software SPSS basado en la prueba de Wilcoxon, obteniendo un resultado positivo de 1,6611 frente al promedio anterior de 1,4844, lo que representa un cambio en la madurez profesional y en la orientación vocacional para la elección profesional de los estudiantes de 9º grado del Complejo Escolar Privado LBDF.

Palabras clave:

Orientación vocacional; elección profesional; alumno.

INTRODUÇÃO

Atualmente, com uma excessividade de cursos ao dispor do aluno, especializações surgindo a todo o momento, profissões se modificando, além de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e diversificado, a orientação vocacional surge como uma alternativa fundamental que visa auxiliar os alunos no processo de escolha profissional.

A orientação vocacional é um processo pessoal e social de desenvolvimento do sujeito. Analisando cronologicamente os estudos nesta área, verifica-se que estes já decorrem desde a

primeira década do século XX. A orientação vocacional surgiu da carência de preparar os jovens para as mudanças na sociedade ocasionadas pela rápida transição, na Europa e América do Norte, de uma sociedade predominantemente agrícola para uma sociedade cada vez mais dominada pelas exigências da Revolução Industrial (Herr, 2008).

Os desafios impostos à orientação vocacional do Século XXI, actualmente, vivemos tempos de mudanças sociais que têm vindo a ser aceleradas pela crise económica que afecta o mundo ocidental e o nosso país em particular. De uma época de estabilidade e crescimento económico, em que se podiam prever carreiras, passou-se para uma época de incertezas perante o mercado de trabalho e as carreiras de cada um (Barros, 2010).

Diante deste cenário de exigências, selectividade e competitividade do mercado de trabalho, faz-se necessário ampliar e aprofundar o estudo sobre a relação entre mercado de trabalho e o sistema educativo no âmbito da orientação vocacional, incluindo a preparação pedagógica dos alunos para a escolha profissional, visando compreender melhor a situação destes, que em geral muitos alunos decidem ainda com dificuldade a escolha entre os diversos cursos ofertados pelo sistema educativo angolano.

Mais do que nunca, há que desenvolver novas perspectivas que responsabilizem os indivíduos pela gestão das suas carreiras (Savickas, 2005). Posto isto, tal como preconizado por Savickas (2008), a concessão emergente do trabalho na era pós-moderna caracteriza-se pelo movimento que parte do desenvolvimento da carreira para a gestão da carreira, deixando de se discutir períodos ou fases de desenvolvimento universais e bem definidas. Para o mesmo autor, os trabalhadores hoje em dia devem ativamente planificar e implementar comportamentos de autogestão, procurando construir ao longo da vida um melhor futuro, assumindo-se como personagens principais das suas carreiras, definindo objetivos e gerindo os seus próprios percursos profissionais.

Quando um aluno se depara com a escolha de uma profissão, não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente da família. Nesse sentido, é importante que professores e coordenadores pedagógicos estejam aptos a realiza-la dentro de suas escolas a fim de trabalhar com seus alunos as questões inerentes à difícil fase da escolha profissional.

A orientação como acção generalizadora, tem um carácter eminentemente educativo e está dirigida a brindar ajuda especializada, acompanhamento, no crescimento profissional e humano e na tomada de decisões. A orientação como função é muito discutida, porque reflecte muito sobre o plano da psicologia; por isso existem autores que separam a orientação

psicológica que deve realizar o psicólogo como especialista capacitado para tal, da orientação pedagógica que pode realizar o professor. Entre as acções de orientação que a tipificam como função profissional pedagógica estão entre outras: a orientação à actividade de estudo, orientação vocacional ou profissional e a orientação pedagógica à família, pelo que esta função tem relações de interdependência com a função docente-metodológica e interativa do ensino.

Segundo Ribeiro (2011), complementa e enriquece a compreensão desse processo, ao considerar que a orientação vocacional é um processo de ajuda de carácter mediador e cooperativo entre um profissional preparado teórica e tecnicamente com as competências básicas exigidas e desenvolvidas para um orientador vocacional é um sujeito ou grupo de sujeitos, que necessite auxílio quanto à elaboração e consecução do seu projecto de vida profissional/ocupacional com todos os aspectos envolvidos do seu comportamento vocacional (conhecimento de seu processo de escolha, auto-conhecimento, conhecimento do mundo do trabalho e dos modelos de elaboração de projectos.

Em geral, nem criança, nem adolescente sabem escolher, nem as famílias. A escolha da profissão é um acto importante, no entanto, quase todo indivíduo procede ao acaso, nesta matéria, ou ao sabor das suas ilusões e da sua ignorância. Quando as crianças e adolescentes afirmam que querem ser médicos, professores, engenheiros, padres, etc, afirmam-no, quase sempre, sem consciência. Quando conhecem acerca dessas profissões, mesmo que manifestem gosto por tais profissões, colocam-se as seguintes interrogações: será que terão aptidões? Terão capacidades intelectuais? Terão condições físicas e psíquicas para as tais profissões que almejam?

Na busca dos antecedentes e fundamentos teóricos internacionais, desta problemática, se pode referenciar entre outros, autores como:

Super (1953), Holland (1996), Savickas (2005), Gonçalves (2006), da Costa (2020), Ambiel (2014), Silva (2000), Ribeiro (2021). A nível do continente africano, concretamente os países do PALOP (Países africanos de Língua Oficial Portuguesa), pode referenciar antecedentes como: Ribeiro (2011), Chibemo e Canastra (2017), Vieque (2021).

Em Angola pode referenciar antecedentes como: Zassala (2003), Savilombo (2018), Chocolate (2011), Tchipesse (2021). As teorias apresentadas pelos autores referenciados, constituem de fundamentos básicos para esta pesquisa.

A escola precisa saber e orientar ao colectivo pedagógico, famílias e comunidade que as crianças e adolescentes são inexperientes; iludem-se e iludem os outros. E como é complicado distinguir entre falsas e verdadeiras vocações, entre vocações ignoradas e simples desejos ou caprichos, as respostas que as crianças nos dão nem sempre são sinceras. Por isso,

necessitam de orientação vocacional. No que se refere à escolha feita pelas famílias, também ela não oferece, em geral, garantia de relativa segurança. É à escola primária, secundária ou média e a universidade que compete o desempenho desta delicada missão. Mas, ainda mesmo neste caso, este problema oferece sérias dificuldades.

Actualmente seguimos a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (LBSE), n.º 32/20 de 12 de Agosto e LBSE n.º 17/16 de 7 de Outubro, a qual não faz referência específica quanto à actividade do orientador vocacional e também não apresenta funções específicas sobre a sua actuação nas escolas secundárias. Esta lei menciona apenas a existência de psicopedagogos nas escolas e não lhes impõe atribuições específicas.

As constatações feitas na etapa de exploração da problemática por meio de contactos com a direcção, professores e alguns alunos do Complexo Escolar em estudo com base aplicação do inventário de maturidade de carreira, relacionados com a orientação vocacional aos alunos da 9ª classe para escolha profissional, permitem determinar que apesar da vontade política da entidade patronal, a disposição e motivação do colectivo pedagógico do complexo escolar para a mudança e diferenciação da qualidade do processo de ensino-aprendizagem na diversidade, ainda observam-se algumas insuficiências sobre a orientação vocacional para escolha profissional, tais como:

- Ausência de um orientador vocacional para ajudar os alunos na escolha profissional;
- Não se promovem actividades extra-escolares que favorecem a orientação vocacional dos alunos a partir do ingresso na 9ª classe;
- Inexistência de plano de acções de orientação vocacional aos alunos para sua tomada de decisão numa determinada área profissional;
- Falta de um gabinete de orientação vocacional;
- Incerteza por parte dos alunos na escolha do curso para o ensino médio.

Estas circunstâncias tornam evidente a necessidade de uma mudança substancial na orientação vocacional para escolha profissional dos alunos da 9ª classe da escola em estudo. No entanto, levantou-se a seguinte **problema científico**: Qual é a influência da orientação vocacional para escolha profissional dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar Privado LBDF?

Em função do problema científico permitiu a formulação do **Objectivo Geral**: analisar a orientação vocacional para a escolha profissional dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar LBDF.

Para confirmar ou refutar a hipótese como resposta antecipada anunciada, formulamos as acções de curta e media duração abaixo mencionadas como **objectivos específicos**:

Determinar os aportes teóricos que sustentam a orientação vocacional para escolha profissional nos alunos.

Identificar o estado real da orientação vocacional para escolha profissional dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar LBDF.

Elaborar um sistema de acções de intervenção sobre a orientação vocacional para a escolha profissional dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar LBDF.

Avaliar os resultados do diagnóstico final após a implementação das acções de intervenção de orientação vocacional para a escolha profissional dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar LBDF.

Acredita-se que o presente estudo é de extrema pertinência, pode ser útil para o entorno laboral, social e global na medida em que pode trazer consigo inovações que incitem-nos a olhar de forma mais afinçada sobre a questão da orientação vocacional para a escolha adequada da futura profissão dos alunos da 9ª classe, tendo em conta que nos dias de hoje vivemos numa sociedade cada vez mais competitiva. Portanto, a orientação vocacional para escolha profissional é tida como um factor pedagógico inevitável de carácter obrigatório para todas as escolas desde o Ensino Primário e com maior ênfase no primeiro Ciclo do Ensino Secundário. É importante referir que o presente trabalho serve exactamente para despertar a consciência dos colectivos pedagógicos (directores, professores e alunos) das instituições do ensino secundário na necessidade de promover e participar nas acções de orientação vocacional e profissional através de procedimentos metodológicos que favorecem e incentivam a criação das bases motivacionais nos alunos da 9ª classe a escolha adequada da futura profissão.

METODOLOGIA

Importa referir que na descrição da metodologia utilizada na parte empírica deste estudo apresentam-se os instrumentos de medida utilizados e os procedimentos quer de recolha, quer de análise e interpretação dos dados.

Antes de abordar sobre as opções metodológicas, é necessário afirmar que a pesquisa é o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico e visa a produção de conhecimento novo. De acordo com Fragata (1980), a pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir factos novos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.

TIPO DE PESQUISA

O presente estudo é descritivo tendo em conta o seu objectivo. Ela permite o registo detalhado de uma determinada situação-problema ou facto, para elencar e relacionar as variáveis que interferem em suas relações, sem manipulá-las ou sobre elas emitir juízos de valor.

A pesquisa descritiva, visa descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis que envolvem a população objecto de estudo. Ela cinge-se ao uso de técnicas padronizadas de colecta de dados através de questionário e observação sistemática. Este tipo de pesquisa assume a forma de levantamento dos aspectos intrínsecos ao objecto de estudo (Cardoso, 2012).

Para a realização desta pesquisa optou-se pelo modelo de abordagem quantitativo. O objetivo da pesquisa qualitativa é investigar, de forma profunda, a opinião de um dado público com relação a um determinado assunto. A pesquisa qualitativa é útil para firmar conceitos e objetivos a serem alcançados e dar sugestões sobre variáveis a serem estudadas com maior profundidade (Bogdan & Biklen, 1994). Abordagem qualitativa parte de questões ou focos de interesse mais amplos, que vão se tornando mais específicos à medida que transcorre a investigação. Portanto, as dimensões e categorias de análise vão emergindo durante o processo de colecta e análise de dados (Silvestre & Araújo 2012).

De acordo com Zanella (2013a), abordagem quantitativa caracteriza-se pela formulação de hipóteses, definições operacionais de variáveis, quantificação nas modalidades de coleta de dados e de informações, e utilização de tratamentos estatísticos.

Quanto a natureza é uma pesquisa aplicada porque visa produzir um conhecimento que possa ser efectivamente aplicado na vida real, sobre a orientação vocacional para escolha profissional, ajudando a alterar o estado real que afecta significativamente os alunos.

Como afirma Zanella (2013b, p.32) “a pesquisa aplicada tem como finalidade gerar soluções aos problemas humanos, entender como lidar com um problema”.

Para uma mudança substancial, optou-se para o procedimento técnico de pesquisa-acção, que na perspetiva de Nunes e Infante (1996), busca desenvolver técnicas e conhecimentos necessários ao fortalecimento das actividades desenvolvidas. Utilizando dados/achados da própria organização e valorizando o saber e a prática diária dos profissionais envolvidos, aliados aos conhecimentos teóricos e experiências adquiridas pelos pesquisadores, essa metodologia constituirá um novo saber que aponta propostas de solução dos problemas

diagnosticados. Na visão de Tripp (2005, p.447), a pesquisa acção “é uma forma de investigação que utiliza técnicas de pesquisa consagrada para informar a acção que se decide tomar para melhorar a prática”.

Nesta perspectiva diz Thiollent (1986) “é necessário definir com precisão, qual acção, quais agentes, seus objetivos e obstáculos, qual exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na acção ou entre os atores da situação” (p. 16).

A pesquisa acção requer o estabelecimento da relação entre o pesquisador e os pesquisados, na perspectiva de um envolvimento colectivo, a actuação do pesquisador deve ser explicada no sentido de utilização de estratégias necessárias para que haja feedback e participação activa por parte da população alvo de estudo, por não se tratar simplesmente de recolha de dados.

JUSTIFICAÇÃO DO USO DOS MÉTODOS, TÉCNICAS DE PESQUISA E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

A pesquisa acção foi a pesquisa escolhida de acordo com o que defendem os autores nesta linha de pensamento e por corresponder com a perspectiva que visa a resolução do problema levantado. Porém, optou-se pela pesquisa acção pelo facto da pesquisa surgir no âmbito de um estágio supervisionado com base nas insuficiências constatadas na escola alvo de pesquisa. Segundo Pereira et al (2018 p.48), “as escolas são ambientes favoráveis para o emprego da pesquisa-acção”.

O campo de acção, foi o Complexo Escolar LBDF situado na província do Cuanza-Sul no município do Sumbe. Assim sendo, A perspectiva foi intervir com a finalidade de os alunos que estão a frequentar a 9ª classe fazerem escolhas profissionais que correspondam com o contexto socioeconômico dos mesmos, gostos, habilidades que devem corresponder com as reais capacidades de acordo com os cursos que se pretende seguir no II Ciclo do Ensino Secundário.

Para concretização da pesquisa, tratando-se do envolvimento do pesquisador e os pesquisados para a mudança da realidade vivenciada, começamos pela fase do diagnóstico (exploratório), onde fizemos o levantamento das evidências, verificando as insuficiências, e posteriormente fizemos o plano de acção e realizamos a intervenção necessária, com o objectivo de solucionar o problema encontrado. Fizemos, numa primeira fase, o pré teste, a fim de ter a visão da situação real, e depois da intervenção fizemos o pós-teste, a fim de verificar a mudança

do problema. De acordo com Cohen e Manion (1994), um projeto de investigação acção poderá concretizar-se através dos seguintes passos:

1. Identificação, avaliação e formulação de um problema;
2. Discussão preliminar e negociação entre as partes envolvidas;
3. Em algumas situações, pode envolver uma revisão bibliográfica para encontrar pontos de convergência com outros estudos;
4. Envolve uma modificação ou redefinição do problema inicial;
5. Pode relacionar-se com a escolha dos procedimentos de investigação: amostras, instrumentos, recursos, etc;
6. Relaciona-se com a escolha dos procedimentos de avaliação. É necessário ter em consideração que a avaliação deverá ser contínua;
7. Implementação do projeto. Inclui a recolha de dados;
8. Envolve a interpretação dos dados, as conclusões e a avaliação global do projeto.

Com base na ideia do autor, o pesquisador realizou a pesquisa acção aos alunos do Complexo Escolar Privado LBDF sobre a orientação vocacional para escolha profissional.

1. Entrou-se em contacto por escrito com a direcção do Complexo Escolar Privado LBDF, para mostrar o interesse em trabalhar na instituição e conseqüentemente obter autorização para a realização do estudo. (apêndice 1).
2. Aceitação por parte da direcção do Complexo Escolar Privado LBDF sobre o pedido para a realização do estágio.
3. O quarto passo, possibilitou fazer aplicação do inventário de maturidade de carreira aos alunos para diagnosticar o estado actual ligado ao problema em estudo. (anexo 1).
4. O quinto passo, foi o lançamento dos dados do inventário de maturidade de carreira aplicado aos alunos do Complexo escolar Privado LBDF na matriz para sua análise.
5. O sexto passo, em função do resultado do inventário de maturidade de carreira aplicado aos alunos do Complexo escolar Privado LBDF analisado e os resultados com uma média da maturidade para carreira de 1,4844 com a utilização do Software (SPSS) com base o teste de Wilcoxon.
6. O sétimo passo levou o estagiário a se preparar para as intervenções de acordo com as temáticas a serem abordadas em função do que as literaturas afirmam sobre a problemática em estudo; deste modo o estagiário criou um plano de intervenção

com os seguintes temas: as alternativas formativas e ocupacionais após a 9ª classe no Sumbe, estrutura do ensino em Angola com ênfase no ensino técnico profissional, falar da classificação de profissões em Angola e ofertas formativas no Cuanza-sul.

7. O oitavo passo, depois das intervenções, o estagiário aplicou novamente inventário de maturidade de carreira para saber se houve uma mudança concernente maturidade de carreira aos alunos 9ª classe do Complexo escolar Privado LBDF. (apêndice 6)

8. O nono passo, foi necessário fazer novamente o lançamento para análise na matriz para saber se houve mudanças no que tange a maturidade de carreira dos alunos da 9ª classe do Complexo escolar Privado LBDF, tendo como resultado positivo ao contrário da média anterior de 1,6611 com a utilização do Software (SPSS) com base o teste de Wilcoxon, que significa uma mudança sobre maturidade de carreira sobre orientação vocacional para escolha profissional dos alunos da 9ª classe do Complexo escolar.

População e a amostra

Para a realização da pesquisa, trabalhou-se com uma população composta por alunos da 9ª classe pelo facto de estarem a terminar o I ciclo do Ensino Secundário e se preparando para o II Ciclo de Ensino Secundário, porém, é a eles que recai a responsabilidade de fazer a escolha profissional.

A determinação da amostra para o estudo foi probabilística aleatória simples, na qual todos os elementos têm idêntica probabilidade de serem seleccionados neste estudo. No presente estudo participaram 40 alunos pertencentes a mesma turma; foi antecedida de um termo de comprometimento, que visava dar a certeza aos alunos inquiridos, que o preenchimento do inventário só seriam usadas para fins científicos e académicos que visa ajudar os mesmos para uma escolha adequada.

Tabela 1- Sexo dos alunos

Sexo	Frequência	Porcentagem
Masculino	17	42%
Feminino	23	57,5%

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao sexo dos alunos, 17 que corresponde à 42% são do sexo masculino e 23 que corresponde à 57% são do sexo feminino.

Salientar que, a diversidade de gênero, de certo modo, possibilitou as respostas de forma diversificada dos Inventários de Maturidade de Carreira aplicados aos alunos.

Tabela 2- Idade dos alunos

Idade	Frequência	Porcentagem
14	24	60%
15	11	27,5%
16	4	10%
17	1	2,5%

Fonte: Elaboração própria

Dos 40 alunos inquiridos no Inventário de Maturidade de Carreira, 24 alunos que correspondem à 60% têm 14 anos de idade, dos 11 que corresponde à 27,5% têm 15 anos de idade, dos 4 que correspondem à 10% têm 16 anos de idade e 1 que corresponde à 2,5% têm 17 anos de idade. De referir que os alunos apresentam uma idade que corresponde com a classe que estão a frequentar que é 9^a.

Cálculo do tamanho da população e amostra

Segundo Silva e Menezes (2005a), definem População ou universo, como a “totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo” (p.32). Ao passo que amostra “é parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra ou plano” (Silva & Menezes, 2005b, p. 32). É o subconjunto da população.

A população alvo de estudo foi constituída por alunos da 9^a classe na escola em estudo, num total de 80 alunos, e para a obtenção dos resultados, aplicou-se o inventário de maturidade de carreira a 40 alunos, perfazendo a percentagem de 50%.

Tabela 3- Tamnho da amostra

	População	Amostra	Percentagem
ALUNOS	80	40	50%

Fonte: Elaboração própria

Técnicas de recolha de dados

Segundo Silvestre e Araújo (2012), inquérito por questionário é formado por um conjunto estruturado de perguntas, previamente definidas na sua ordem e conteúdo e inscritas num formulário.

Entretanto, inquérito por questionário visa a recolhe informações, quando se pretende obter dados com menos profundidade (do que se obteria com recurso a entrevista), de forma extensiva (permitindo abranger um número significativo de sujeitos distribuídos num espaço geográfico grande e/ou disperso) e que sejam possíveis de serem comparados.

Para a recolha de dados utilizamos o inquérito por questionário como técnica de recolhas de dados. O inventário de maturidade de carreira que é constituído por 24 questões com opções (C) concordo e (D) discordo. Todos os dados recolhidos foram alvo de uma análise; daí a necessidade da criação de uma matriz, tendo feito o lançamento dos dados do inventário de maturidade de carreira aplicada aos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar Privado LBDF.

Processamento e tratamento da Informação

Com o objectivo de analisar os dados obtidos a partir da recolha descrita anteriormente, procede-se à análise estatística, codificação, tabulação e o cálculo percentual para o processamento, análise e interpretação dos dados obtidos a partir dos instrumentos aplicados com a utilização do Software (SPSS) com base o teste de Wilcoxon.

Reflexão crítica sobre a metodologia utilizada

A metodologia sendo um procedimento que determina a pesquisa, exige a relação dos métodos e técnicas para a deteminação do problema, buscando vias claras para as soluções

ao problema de estudo identificado relacionado com o processo educativo que afecta directamente os objectivos previstos. De realçar que são complexos para seu esclarecimento ou explicação. Portanto, a metodologia utilizada apresenta os seus limites. Porém, procuramos esforçar-nos para minimizar os limites para que não afetassem a qualidade dos resultados.

Os limites da aborgagem quantitativa por se concentrar em dados numéricos e não procurar explorar com máxima a profundidade dos pesquisados sobre o problema, se limitando nas questões do questionário que até certo ponto interferiu os resultados. Os limites da pesquisa que mais afetaram o estudo, foi a indisponibilidade por parte de alguns alunos, dificuldade de compreensão de algumas perguntas, o tempo disponibilizado por parte do Complexo Escolar para as interveções para efectivar todo o plano de acção. Portanto, independentemente dessas limitações permitiu a compreensão da realidade e planificação de estratégias de intervenções para mudança substancial dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo faz-se a apresentação dos resultados da pesquisa obtidos a partir da aplicação dos inquéritos por questionário aos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar Privado LBDF, a mesma teve como objectivo primordial reunir um conjunto de informações relevantes que pudessem analisar o problema em estudo.

Apresentação dos resultados obtidos através do pré-teste aplicado aos alunos da 9ª do Complexo Escolar Privado LBDF.

Procurou-se diagnosticar com a aplicação do inventário de maturidade de carreira que é constituído por 24 perguntas dicotômicas com opções (C) concordo e (D) discordo aos alunos; seleccionou-se 12 das 24 perguntas para se fazer apresentação dos resultados do pré-teste.

Tabela 4- Sei muito pouco sobre o que é exigido nas profissões

Opções	Frequência	Percentagem
Concordo	21	52,2%
Discordo	19	47,5%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, 21 que corresponde à 52,2% afirmam que concordam e 19 que corresponde à 47,5% afirmam que discordam.

Tabela 5- Tenho tantos interesses que se torna difícil escolher apenas uma actividade profissional

Opções	Frequência	Porcentagem
Concordo	25	62,5%
Discordo	15	37,5%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, 25 que corresponde à 62,5% afirmam que concordam e 15 que corresponde à 37,5% afirmam que discordam.

Tabela 6- Escolher uma área profissional é algo que se faz sozinho

Opções	Frequência	Porcentagem
Concordo	27	67%
Discordo	13	32,5%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, 27 que corresponde à 67% afirmam que concordam e 13 que corresponde à 32,5% afirmam que discordam.

Tabela 7- Parece que cada pessoa me diz uma coisa diferente, por isso não sei que área profissional escolher

Opções	Frequência	Porcentagem
Concordo	14	35%
Discordo	26	65%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, 14 que corresponde à 35% afirmam que concordam e 26 que corresponde à 65% afirmam que discordam.

Tabela 8- Raramente penso na área profissional que quero seguir

Opções	Frequência	Porcentagem
Concordo	14	35%
Discordo	26	65%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, 14 que corresponde à 35% afirmam que concordam e 26 que corresponde à 65% afirmam que discordam.

Tabela 9 – Estou a ter dificuldade em preparar-me para a atividade profissional que quero exercer

Opções	Frequência	Porcentagem
Concordo	25	62,5%
Discordo	15	37,5%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, 25 que corresponde à 62,5% afirmam que concordam e 15 que corresponde à 37,5% afirmam que discordam.

Tabela 10- Estou sempre a mudar a minha escolha profissional

Opções	Frequência	Porcentagem
Concordo	20	50%
Discordo	20	50%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, 20 que corresponde à 50% afirmam que concordam e 20 que corresponde também a 50% afirmam que discordam.

Tabela 11- Não sei que cursos devo escolher

Opções	Frequência	Porcentagem
Concordo	19	47,5%
Discordo	21	52,5%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, 19 que corresponde à 47,5% afirmam que concordam e 21 que corresponde à 52,5% afirmam que discordam.

Tabela 12- Às vezes fantasio sobre o que quero ser, mas ainda não me decidi

Opções	Frequência	Porcentagem
Concordo	20	50%
Discordo	20	50%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, 20 que corresponde à 50% afirmam que concordam e 20 que corresponde também à 50% afirmam que discordam.

Análise e interpretação dos dados obtidos através do pré-teste aplicado aos alunos da 9ª do Complexo Escolar Privado LBDF

A análise dos dados é fundamental com base neste tipo de estudo, visando a interpretação dos mesmos para transformação da realidade, serão interpretados os resultados do pré-teste do inventário de maturidade de carreira aplicado aos alunos da 9ª do Complexo Escolar Privado LBDF.

Sobre a questão que diz, sei muito pouco sobre o que é exigido nas profissões. De acordo com o resultado dos 21 alunos que corresponde a 52,2% afirmam que concordam, é notável que a maioria dos alunos tem pouco conhecimento sobre o que é exigido nas profissões; daí a necessidade de uma intervenção para falar das classificações das profissões em Angola e ofertas formativas no Cuanza-sul, dando possibilidades aos alunos de terem conhecimentos do que é exigido nas profissões.

Tenho tantos interesses que se torna difícil escolher apenas uma actividade profissional. Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, 25 que corresponde à 62,5% afirmam que

concordam e 15 que corresponde à 37,5% afirmam que discordam. Os resultados indicam que a maioria dos alunos ainda não tem uma certeza da actividade profissional a exercer no futuro, será importante a intervenção de uma orientação vocacional para escolha profissional para evitar tantos interesses profissionais.

Sobre a questão que alega, escolher uma área profissional é algo que se faz sozinho. 27 que corresponde a 67% afirmam que concordam e 13 que corresponde a 32,5% afirmam que discordam. Segundo os resultados é notável que uma boa parte dos alunos não sabe o papel de um orientador vocacional que visa ajudar os jovens a se conhecerem melhor, dando, consequentemente, subsídios para que eles façam as escolhas mais adequadas.

Parece que cada pessoa me diz uma coisa diferente, por isso não sei que área profissional escolher. Nesta questão os resultados são satisfatórios, dos 26 alunos que corresponde a 65% afirmam que discordam que cada pessoa me diz uma coisa diferente, por isso não sei que área profissional escolher. Isso nos faz entender que os mesmos têm noção da área profissional a escolher; só não têm certeza se é a mais adequada, atendendo as vocações, as habilidades e as alternativas formativas e ocupacionais após a 9ª classe, no Sumbe. Daí a necessidade de uma intervenção em orientação vocacional para os alunos descobrirem as suas reais vocações, habilidades para o desenvolvimento da certeza da área profissional a escolher.

Estou a ter dificuldade em preparar-me para a actividade profissional que quero exercer. Os resultados são preocupantes porque dos 25 que corresponde à 62,5% afirmam que concordam. Neste ponto a escola como o agente responsável para a implementação dos conhecimentos formais, cabe a mesma a realização de actividades vocacionais para os alunos saberem as suas reais potencialidades para uma futura escolha profissional de carreira de sucesso ao longo da vida pessoal.

Estou sempre a mudar a minha escolha profissional. Nesta questão, dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, dividem as opiniões, que corresponde à 50%, estes dados não deixam de serem preocupantes, atendendo a classe que estão a frequentar, tinham de ter convicções na escolha profissional, Nota-se a necessidade de uma intervenção vocacional para evitar sempre as mudanças na escolha profissional.

Sobre esta questão, não sei que cursos devo escolher. Os dados mostram que existe um número considerável que chama atenção, de 19 alunos que corresponde à 47,5% que não sabem que curso devem escolher. Buscando novamente a ideia de uma intervenção para falar das classificações das profissões em Angola e ofertas formativas no Cuanza-sul dando possibilidades aos alunos de terem conhecimentos o que é exigido nas profissões.

Às vezes fantasio sobre o que quero ser, mas ainda não me decidi. De acordo a questão, dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, dividem as opiniões, que corresponde à 50%, nesta fase de escolaridade as fantasias são constantes onde o adolescente quer ser tudo ou pensa que pode ser tudo, tratando-se de uma fase da construção da identidade, como os próprios dados também mostram que 50% afirmam que discordam que às vezes fantasiam-se sobre o que querem ser, mas ainda não se decidiram, não significa que o facto de discordarem seja a posição adequada quando se fala do processo de escolha profissional.

Após a análise e interpretação dos dados do pré-teste com a utilização do Software (SPSS) com base o teste de Wilcoxon que resultou de 1,4844 que é inferior da média que se pretende, notou-se a necessidade de uma intervenção ligado a orientação vocacional para escolha profissional aos alunos da 9ª classe do Complexo escolar Privado LBDF.

Plano de Intervenção

No plano de intervenção apresenta-se todo processo da intervenção para a resolução do problema apresentado através da análise e interpretação dos dados do pré-teste. Preparou-se o modelo de plano de acção de acordo com as temáticas a serem abordadas em função do que as literaturas afirmam sobre a problemática em estudo.

Criou-se um plano de intervenção com base na pesquisa acção com os seguintes temas:focos sobre orientação vocacional, as alternativas formativas e ocupacionais após a 9ª classe no Sumbe, estrutura do Ensino em Angola com ênfase no Ensino Técnico Profissional, falar da classificação das profissões de Angola e ofertas formativas no Cuanza-sul.

Focos sobre orientação vocacional

Diante desta temática foi necessária a criação de subtemas como:

- a)Evolução histórica das Teorias de Orientação Vocacional;
- b)Definições e Conceitos de Orientação Vocacional;
- c)Papel da Orientação Vocacional no processo de escolha Profissional do aluno;
- d)Teoria da Construção de Carreira (TCC).



Classificação de profissões de Angola

A Classificação de Profissões de Angola, Revisão 1, de 2016, abreviadamente designada CPA-Rev.1, foi elaborada a partir da Classificação Internacional Tipo de Profissões de 2008 (CITP/2008) pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), com a colaboração de várias entidades.

Sobre Classificação de Profissões de Angola para a intervenção, de forma detalhada são 10 pontos classificados como:

1. Profissões especificamente Militares;
2. Representantes dos poderes legislativo e executivo, dirigentes, directores e gestores executivos;
3. Especialistas das actividades intelectuais e científicas;
4. Técnicos e profissões de nível intermédio;
5. Pessoal administrativo;
6. Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores;
7. Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta;
8. Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices;
9. Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem;
10. Trabalhadores não qualificados.

Estrutura do ensino em Angola com ênfase no ensino técnico profissional

Para falar sobre Estrutura do Ensino em Angola foi necessário recorrer na lei de bases do Sistema de Educação.

Estrutura do Sistema de Educação

ARTIGO 10º

(Estrutura)

A educação realiza-se através de um sistema unificado, constituído pelos seguintes subsistemas de ensino:

- a) Subsistema de educação pré-escolar;
- b) Subsistema de ensino geral;



- c) Subsistema de ensino técnico-profissional;
- d) Subsistema de formação de professores;
- e) Subsistema de educação de adultos;
- f) Subsistema de ensino superior.

As alternativas formativas e ocupacionais após a 9ª classe no Cuanza-sul

Sobre as alternativas formativas e ocupacionais após a 9ª classe no Cuanza-sul, constitui um conjunto de instituições do Ensino Médio localizados nos municípios da província do Cuanza-sul nomeadamente:

- a) Escola de Formação de Professores do Sumbe;
- b) Escola Técnica de Saúde do Sumbe;
- c) Instituto Médio Politécnico do Sumbe;
- d) Instituto Médio Politécnico Padre César Viana da Quibala;
- e) Instituto Médio Politécnico Agrário do Waco-Cungo;
- f) Liceu do Sumbe;
- g) Instituto Nacional de Petróleos.

Apresentação dos resultados obtidos após as aulas de intervenção aplicado aos alunos da 9ª do Complexo Escolar Privado LBDF

Após a intervenção de aulas, com diversos temas ligados a orientação vocacional para escolha profissional, aplicou-se novamente o inventário de maturidade de carreira de Savickas, para avaliar se houve mudanças, de acordo os resultados do pré-teste. Na primeira estância, pediu-se novamente a participação dos alunos e explicar a importância de serem aplicado novamente o inventário de maturidade de carreira se vai diferir segundo os dados do pré-teste, participando os mesmos alunos. Depois da aplicação e recolha dos inquéritos, foi necessário fazer novamente o lançamento na matriz para análise, para saber se houve mudanças no que tange maturidade de carreira dos alunos 9ª classe do Complexo escolar Privado LBDF.

Tabela 13- Sei muito pouco sobre o que é exigido nas profissões

Opções	Frequência	Percentagem
Concordo	0	0%
Discordo	40	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, afirmam que discordam.

Tabela 14- Tenho tantos interesses que se torna difícil escolher apenas uma actividade profissional

Opções	Frequência	Percentagem
Concordo	0	0%
Discordo	40	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, afirmam que discordam.

Tabela 15- Escolher uma área profissional é algo que se faz sozinho

Opções	Frequência	Percentagem
Concordo	40	100%
Discordo	0	0%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, afirmam que concordam.

Tabela 16- Parece que cada pessoa me diz uma coisa diferente, por isso não sei que área profissional escolher

Opções	Frequência	Percentagem
Concordo	0	0%
Discordo	40	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, afirmam que discordam.

Tabela 17 - Raramente penso na área profissional que quero seguir.

Opções	Frequência	Porcentagem
Concordo	0	0%
Discordo	40	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, afirmam que discordam.

Tabela 18 - Estou a ter dificuldade em preparar-me para a actividade profissional que quero exercer

Opções	Frequência	Porcentagem
Concordo	6	15%
Discordo	34	85%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, 6 que corresponde à 15% afirmam que concordam e 34 que corresponde à 85% afirmam que discordam.

Tabela 19 - Estou sempre a mudar a minha escolha profissional

Opções	Frequência	Porcentagem
Concordo	0	0%
Discordo	40	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, afirmam que discordam.

Tabela 20- Não sei que cursos devo escolher

Opções	Frequência	Porcentagem
Concordo	0	0%
Discordo	40	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, afirmam que discordam.

Tabela 21- Às vezes fantasio sobre o que quero ser, mas ainda não me decidi.

Opções	Frequência	Porcentagem
Concordo	6	15%
Discordo	34	85%

Discussão dos resultados

No que diz respeito a questão, sei muito pouco sobre o que é exigido nas profissões. Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, afirmam que discordam. Comparando com os resultados do pré-teste, que 21 que corresponde à 52,2% afirmavam que concordam e 19 que corresponde à 47,5% afirmavam que discordam. De acordo com os resultados é notável a mudança aos alunos, sobre o que é exigido nas profissões. As escolas, durante o percurso do I Ciclo do Ensino Secundário, principalmente nas escolas públicas em Angola, devem criar mais espaços para realizações de actividades voltada escolha profissional dos alunos, porém, este espaço deve ser privilegiado uma vez que os alunos se encontram na fase da adolescência na procura da sua identidade, que se coloca em causa o desenvolvimento do autoconhecimento, os alunos devem perceber a escola como factor facilitador no processo da escolha profissional, evitando às vezes parecer contribuir para a cristalização de preconceitos e de estereótipo em torno de algumas profissões.

O processo de escolha profissional inclui um processo de autoconhecimento, que em alguma medida, pode propiciar um desconforto. É na adolescência que se começa a perceber um período de transição, no qual o questionamento e o desafio estão presentes em inúmeras vivências de busca pela identidade. Tal busca pela identidade profissional tem sido entendida como uma “necessidade” pela família, sociedade e pelos próprios adolescentes (Lucchiari, 1993, citado por Noronha et al., 2010, p.2).

Relativamente a questão, tenho tantos interesses que se torna difícil escolher apenas uma actividade profissional. Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, afirmam que discordam. Os resultados mostram que houve mudanças depois da intervenção sobre As alternativas formativas e ocupacionais após a 9ª classe na província do Cuanza-sul, que constitui um conjunto de instituições do Ensino Médio, um resultado satisfatório ao contrário dos resultados do pré-teste, que 25 que corresponde à 62,5% afirmavam que concordam e 15 que corresponde à 37,5% afirmavam que discordam. É necessário que orientador vocacional exerça auxílio diante dos alunos ou orientandos quando se trata por parte dos mesmos, tantos interesses que torna difícil escolher uma actividade profissional, reunindo técnicas e procedimentos vocacionais para os alunos a identificarem as suas reais aptidões, em uma determinada área ou carreira que eles devem seguir. Segundo Brott (2005), a orientação vocacional auxilia os adolescentes a realizar escolhas mais esclarecidas, reconhecendo as influências que podem estar a interferir com a exequibilidade dos seus planos de carreira, e proporcionando momentos de reflexão, baseados em experiências passadas e presentes. Na perspectiva de Imaginário (2004), a tomada de decisão adequada é necessário levar em consideração os valores, os interesses, as habilidades e experiências do indivíduo em suma, as suas características individuais, mas torna-se, igualmente, necessário identificar e problematizar as influências no seu desenvolvimento vocacional, das quais fazem parte a estrutura económica, as oportunidades profissionais e de emprego, a classe social, o grupo de pares ou a dinâmica familiar.

No que se refere a questão, escolher uma área profissional é algo que se faz sozinho. Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, afirmam que concordam. Os resultados espelham os frutos da intervenção, os alunos conseguiram aprender que escolher uma área profissional é algo que não se faz sozinho, deve se ter em conta, as suas reais vocações e atendendo as alternativas formativas e ocupacionais após a 9ª classe, ao contrário da primeira instância do pré-teste, onde 27 que corresponde à 67% afirmam que concordam e 13 que corresponde à 32,5% afirmam que discordam. Escolher uma área profissional, deve ser enfatizado que o processo de escolha é sempre do aluno. Por isso, conhecer suas habilidades, seus interesses pessoais, valores, influências familiares, sociais e expectativas são imprescindíveis para escolha adequada. No processo da escolha profissional, o centro passa pelo orientando, e não pelo orientador. Tudo o que se trabalha durante a orientação vocacional tem por finalidade levar o orientando a por em pratica seu protagonismo quanto ao autoconhecimento e quanto ao conhecimento da realidade, capacitando-o a tomar decisões reflexivas, dando-lhe maior autonomia ao levando em consideração as circunstâncias sociais e suas próprias determinações

psíquicas (Silva & Becker, 2007). Na visão de (Lucchiari, 1973, citada por Nérice, 1978), afirma que a orientação vocacional tem por objectivo facilitar o momento da escolha ao jovem, auxiliando-o a compreender sua situação específica de vida, na qual estão incluídos aspectos pessoais familiares e sociais. É a partir dessa compreensão que ele terá mais condição de definir qual a melhor escolha, a escolha possível no seu projecto de vida.

Quanto a questão, parece que cada pessoa me diz uma coisa diferente, por isso não sei que área profissional escolher. Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, afirmam que discordam. Os 14 que corresponde à 35% que anteriormente afirmavam que concordam, depois das intervenções segundo os resultados, conseguiram ter consciência da área profissional a escolher. Foi necessário sessões de aconselhamento, com a aplicabilidade de teste vocacional, permitindo os alunos a exporem o historial do seu percurso escolar, assim como os seus projectos de vida, os orientadores neste processo deram aos alunos possibilidades de conhecerem a si mesmo, as suas aspirações como os seus pontos positivos e negativos, as habilidades, procurarem saber quais são as áreas que mais despertam a atenção ou com as quais se tem mais facilidade para escolha profissional. Buscando Savickas (2005), autoconceitos vocacionais, as pessoas diferem nas suas características vocacionais, tais como: capacidades, traços de personalidade e autoconceitos. Antes de estas características serem expressas numa actividade profissional, as mesmas são ensaiadas e testadas noutras actividades desenvolvidas pelos indivíduos, nomeadamente, as tarefas de casa, os *hobbies*, e a leitura, podendo de acordo com a análise destas tarefas, perceber-se quais os padrões vocacionais em que cada pessoa se insere a nível vocacional.

No que concerne a questão, raramente penso na área profissional que quero seguir. Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, afirmam que discordam, depois dos alunos terem conhecimento da classificação de profissões de Angola, as alternativas formativas e ocupacionais após a 9ª classe no Cuanza-sul durante as intervenções, os 14 que corresponde à 35% afirmavam que concordam que raramente pensavam na área profissional que querem seguir, com base os resultados os mesmos passaram pensar na área profissional que querem seguir, perspectivando um futuro com uma área profissional que seja adequado com as suas potencialidades. Para Cardoso (2013a), a cooperação por parte dos professores pode manifestar-se em várias áreas, mas numa delas é precisamente no pugnar por uma escola organizada e de onde emane uma cultura alicerçada em valores. Nesta linha de pensamento, convocamos novamente Cardoso (2013b), que defende que na classe dos professores, deve haver uma forma cooperada entre pares e no seio da própria escola. A formação de professores é fundamental, pois nela se dá a chamada indução profissional.

Acerca da questão, estou a ter dificuldade em preparar-me para a actividade profissional que quero exercer. Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, 6 que corresponde à 15% afirmam que concordam e 34 que corresponde à 85% afirmam que discordam. Os resultados espelham mudanças significativas, comparadamente com os resultados do pré-teste, 25 que corresponde à 62,5% afirmavam que concordam e 15 que corresponde à 37,5% afirmam que discordam. Com a intervenção, os alunos conseguiram superar dificuldades em se preparar para actividade profissional que querem exercer. Sabendo que as actividades que os alunos devem exercer diz respeito aos mesmos escolherem, evitando consequências futuras ligado a adaptação académica e profissional, que na realidade angolana, tem acontecido em alguns casos o contrário, sendo os pais/encarregado de educação a efectuarem escolha das actividades profissionais dos educandos. Nesse sentido, concordamos com o ponto de vista de Valore (2010), ao afirmar que o objectivo central da orientação vocacional é “instrumentalizar a escolha e a construção da identidade profissional pela via do auto-conhecimento e da articulação entre o conhecimento dos aspectos implicados no mundo do trabalho e o universo subjectivo de cada orientando” (p. 68).

No que toca a questão, estou sempre a mudar a minha escolha profissional, Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, afirmam que discordam. Estes resultados mostram que os alunos têm certeza da escolha profissional, no entanto, buscando dados anterior, 20 que corresponde à 50% afirmavam que concordam e 20 que corresponde também à 50% afirmavam que discordam. Isto espelha as mudanças por parte de alguns alunos depois da intervenção, 20 que concordam, em nossa opinião, são alunos que ainda acreditam que as melhores orientações são provenientes dos pais, factos que caracterizam conceitos enraizados que podem levar certo tempo para se mudar a ideia que o papel dos pais neste processo de escolha profissional é de auxiliar e não para determinar pelo filho área que deve escolher. Os novos desafios da Orientação Vocacional passam, cada vez menos, pela atenção linear ao conteúdo das escolhas, mas também pela focalização nos processos de desenvolvimento pessoal que permitem o confronto adaptativo do indivíduo com as mudanças e transições que vão delineando o seu trajeto de vida (Guichard, 2003).

No que se refere a questão, não sei que cursos devo escolher. Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, afirmam que discordam. O pré-teste diz que 19 que corresponde à 47,5% afirmavam que concordam. Isso demonstra que relativamente as aulas de intervenção sobre classificação de profissões de Angola, as alternativas formativas e ocupacionais após a 9ª classe no Cuanza-sul ajudaram a mudança deste quadro. Em referência está questão, foi notório, que uma parte dos inqueridos não sabiam o curso a seguir, que durante a intervenção alegavam

optar em qualquer curso que pôde-se aparecer, depois da intervenção os conhecimentos sobre os cursos existente e as suas respectivas funções e importância na sociedade, despertaram os alunos a fazer a vinculação das habilidades e aptidões individuais sobre as alternativas formativas e ocupacionais após a 9ª classe que deu a repercussão de uma mudança cognitiva sobre o curso que devem escolher. Segundo Herr (2008), diz que National Vocational Guidance Association define a orientação vocacional como o processo de ajudar uma pessoa a desenvolver e aceitar uma imagem integrada e adequada de si mesmo/a e a transformar essa imagem numa realidade, retirando daí satisfação para si e para a sociedade ou como um meio facilitador, ajudando o jovem a se conhecer melhor, dando, conseqüentemente, subsídios para que ele faça a escolha adequada.

No que tange a questão, às vezes fantasio sobre o que quero ser, mas ainda não me decidi. Dos 40 alunos inquiridos que corresponde 100%, 6 que corresponde à 15% afirmam que concordam e 34 que corresponde à 85% afirmam que discordam. Os dados anterior nos leva afirmar que a intervenção resultou de forma significava, porque dos 20 que corresponde à 50% afirmavam que concordam e 20 que corresponde também à 50% afirmavam que discordam. Nesta fase as fantasias aparecem, por se tratar de uma faixa etária da adolescência que os alunos estão na descoberta da sua identidade, é necessário primeiramente que a família em correspondência com a escola ajudam os alunos na superação das fantasias, reconhecendo que são características próprias deste período de vida. Savickas (2012), diz que “a carreira é uma sequência dos diferentes empregos ao longo da vida ou promoções em um mesmo emprego, mas sim, como um processo construtivo de adaptabilidade, pessoal e socialmente, por meio dos significados atribuídos às escolhas profissionais realizadas” (p.19).

Âmbito

O teste de Wilcoxon é um teste de hipóteses não paramétrico, utilizado quando se deseja comparar duas amostras emparelhadas (pré-teste e póstestes), amostras relacionadas ou medidas das ordenações (mean ranks-MRk) repetidas em uma única amostra para avaliar se os postos médios populacionais difererem.

Outro sim, o teste de Wilcoxon tem como objectivo comparar as performances de cada sujeito ou pares de sujeito, no sentido de verificar se existem diferenças significativas entre os seus resultados nas duas situações.

Problema

Pretendemos verificar se a orientação vocacional aos alunos, medida numa escala ordinal de 2, com opções dicotômicas (C) concordo e (D) discordo, no que concerne a escolha profissional, difere segundo os dados do pré-teste e pós-teste.

No entanto verifica-se que os alunos avaliam a orientação vocacional para escolha profissional no mínimo com 1,13, e no máximo com 2,29. Ao nível da mediana verificam-se valores de 1,4 (pré-teste) a 1,6 (pós-teste), respectivamente.

Quadro1 - Descriptive Statistics

	N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum	Percentiles		
						25th	50th (Median)	75th
Preteste	40	1,4844	,20986	1,13	2,29	1,3333	1,4583	1,6146
Posteste	40	1,6611	,08040	1,58	2,13	1,6250	1,6667	1,6667

Ficha técnica

Será que a orientação vocacional aos alunos para escolha profissional foi sucessivo em todas as intervenções? Foi medida numa escala ordinal (tipo likert), (C) concordo e (D) discordo.

Justificativa

Visto que a orientação vocacional para escolha profissional dos alunos é uma variável quantitativa medida em escalas ordinais e se pretende verificar se os dados das amostras do pré e do pós-teste são diferentes, aplica-se o teste de wilcoxon para duas amostras emparelhadas.

Condição implícita

Amostras emparelhadas

Verificação da condição implícita

Como se está a comparar os resultados do pré e do pós-teste referente orientação vocacional para escolha profissional dos alunos, então há relação entre as amostras (distribuição de uma, é influenciada pela distribuição de outra, ou seja, é a partir orientação vocacional, que é desenvolvido os procedimentos para escolha profissional dos alunos), logo a condição do emparelhamento das amostras está verificada.

Então podemos efectuar o teste de Wilcoxon para duas amostras emparelhadas.

Hipótese do teste

Ho: A média das ordenações da orientação vocacional para escolha profissional dos alunos no pré-teste é igual (ou superior) a media das ordenações no pós-teste. (MRK pré-teste=MRK pós-teste).

Ha: A média das ordenações da orientação vocacional para escolha profissional dos alunos no pré-teste é inferior a media das ordenações no pós-teste. (MRK pré-teste<MRK pós-teste).

Em alternativa as hipóteses do teste podem ser:

Ho: as duas amostras são provenientes de população com a mesma distribuição.

Ha: as duas amostras são provenientes de populações com distribuição distintas.

MKR dos ranks positivos <MRK dos ranks negativos

Quadro 2 - Ranks

		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Posteste	- Negative Ranks	6 ^a	13,25	79,50
Preteste	Positive Ranks	32 ^b	20,67	661,50
	Ties	2 ^c		
	Total	40		

a. Posteste <Preteste

b. Posteste > Preteste

c. Posteste = Preteste

Quadro 3 - Test Statistics^b

	Posteste -
	Preteste
Z	-4,225 ^a
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Based on negative ranks.

b. Wilcoxon Signed Ranks Test

MRK dos ranks positivos 20,67 < MRK dos ranks negativos = 13,25
Então, rejeita-se a H_0 , ou seja aceita-se a H_a

Interpretação

Os resultados evidenciam que a média das ordenações da orientação vocacional para escolha profissional dos alunos no pré-teste é inferior a media das ordenações no pós-teste. (MRK pré-teste = MRK pós-teste, $p < .001$).

Conclusões /relação entre os dados

Observamos que os resultados dos alunos antes da intervenção não correspondia para escolha profissional, por este motivo, não sabiam a escolha adequada a fazer por falta de orientação vocacional para escolha vocacional. Verificado na aplicação do inventário de maturidade de carreira aos alunos (pré-teste). Insuficiência que mudou depois da intervenção sobre orientação vocacional para escolha profissional.

CONCLUSÕES

Ao finalizar esta pesquisa, impõe-se descrever os dados atendendo os objectivos propostos e resultados alcançados.

Determinar os aportes teóricos que sustentam a orientação vocacional para escolha profissional nos alunos, com base nos conceitos de vários autores sobre orientação vocacional para escolha profissional, destacando a teoria de construção de carreira de Savickas, que preconiza o desenvolvimento humano como subjectivo e autodeterminado por cada indivíduo, e as carreiras como pessoais, ancoradas como narrativas subjetivas de vida, formadas tanto por

adaptação ao ambiente quanto por maturação das estruturas internas. Desta forma, a assenta nas proposições contextualismo desenvolvimentista, autoconceitos vocacionais, tarefas de desenvolvimento como nexos da construção de carreira.

O estado real da orientação vocacional para escolha profissional dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar LBDF. Com base nos resultados do pré-teste do inventário de maturidade de carreira aplicado aos alunos, analisando os resultados com a utilização do software (SPSS) com base no teste de Wilcoxon, e com uma média da maturidade para carreira de 1,4844 que permite determinar que apesar da vontade política da entidade patronal, a disposição e motivação do colectivo pedagógico, ainda observam-se algumas insuficiências sobre a orientação vocacional para escolha profissional, tais como: ausência de um orientador vocacional para ajudar os alunos na escolha profissional, não se promovem actividades extras escolares que favorecem a orientação vocacional dos alunos a partir do ingresso na 9ª classe, inexistência de plano de acções de orientação vocacional aos alunos para sua tomada de decisão numa determinada área profissional, falta de um gabinete de orientação vocacional, incerteza por parte dos alunos na escolha do curso para o ensino médio.

Com a elaboração do sistema de acções de intervenção sobre a orientação vocacional para a escolha profissional dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar LBDF, onde apresenta-se todo o processo de intervenção para a resolução do problema apresentado através da análise e interpretação dos dados do pré-teste. O pesquisador preparou o modelo de plano de acção de acordo as temáticas a serem abordado em função do que as literaturas afirmam sobre a problemática em estudo. Criou-se um plano de intervenção com base a pesquisa acção com os seguintes temas: focos sobre orientação vocacional, as alternativas formativas e ocupacionais após a 9ª classe no Sumbe, estrutura do Ensino em Angola com ênfase no ensino técnico profissional, falar da classificação das profissões de Angola e ofertas formativas no Cuanza-sul.

O diagnóstico final após a implementação das acções de intervenção de orientação vocacional para a escolha profissional dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar LBDF, aplicou-se novamente inventário de maturidade de carreira para se verificar se houve uma mudança concernente a orientação vocacional para escolha profissional dos alunos da 9ª classe do Complexo Escolar LBDF. Foi necessário fazer novamente o lançamento para na matriz e analisado os resultados na utilização do software (SPSS) com base no teste de Wilcoxon, tendo como resultado positivo de 1,6611 ao contrário da média anterior 1,4844 que significa uma mudança sobre maturidade de carreira sobre orientação vocacional para escolha profissional dos alunos da 9ª classe do Complexo escolar Privado LBDF.



REFERÊNCIAS

- Ambiel, R.A. M., & de Campos, M.I. (2014). *Adaptabilidade de carreira: uma abordagem histórica de conceitos, modelos e teorias*. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 22, n. 1, p. 133-145.
- Angola (2016). Lei 17/16 de 7 de Outubro de 2016. Lei de bases do sistema de ensino de Angola nº 17/16. Diário oficial da República de Angola: I série. Nº 170, 6241-6251. Luanda, Imprensa Nacional-EP.
- Barros, A. F. (2010). *Desafios da psicologia vocacional: modelos e intervenções na era da incerteza*. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 11, 165-175.
- Bogdan & Biklen (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Brott, P. E. (2005). A constructivist look at life roles. *The Career Development Quarterly*. 54, 138-149.
- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra e Paz.
- Cardoso, V. T. (2012). *Métodos e técnicas de pesquisa*. (3ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Cohen, L., & Manion, L. (1994). *Research Methods in Education*. London: Routledge.
- Chibemo, J. T., & Canastra, F. (2017). *Orientação Vocacional e Profissional em Moçambique: Percepções dos Actores Educativos Vocational*. *Revista de estudios e Investigación en Psicología y Educación* eISSN: 2386-7418, 2017, Vol. Extr., No. DOI <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.03.2960>.
- Chocolate, F.A.M. (2011). *Escolha Profissional de estudantes de Pedagogia de duas Instituições de Ensino Superior: Angola e Brasil*. (Dissertação de Mestrado). Centro Universitário Fieo.
- Da Costa, M.A.C.M. (2020). *Projeto de Intervenção em Orientação Vocacional com alunos do 4º ano de escolaridade: Editar o Meu Percurso Vocacional*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Fragata, Júlio S. I. (1980). *Noções de metodologia: para elaboração de um trabalho científico*. 3. ed. Porto.
- Guichard, J. (2003). Career counseling for human development: An international perspective. *The Career Development Quarterly*. 51, 306-321.



Gonçalves, C.M. (2006). *A família e a construção de projectos vocacionais de adolescentes e jovens*. (Tese de Doutoramento). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Herr, E. L. (2008). *Career guidance and counseling through the life span. Systematic approaches (6 th ed)*. New York: Harper Collins.

Holland, J. L. (1996). Exploring careers with a typology: What we have learned and some new directions. *American Psychologist*. 51 (4), 138-397.

Imaginário, L. (2004). *Ajuda Sistemática à Decisão Vocacional no 9º Ano de Escolaridade*. Cadernos de Consulta Psicológica. 1, 117-130.

Nérica, I. (1978). *Introdução à Orientação Educacional*. São Paulo: Atlas.

Noronha, P.L., Ambiel, A.M., Frigatto, V., & Toledo, C.C (2010). *Relações entre Interesses, Intenções e Critérios de Escolha Profissional*. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*. Londres.

Nunes, J.M., & Infante, M. (1996). *Pesquisa-ação: uma metodologia de consultoria*. Editora Fiocruz, Brazil.

Pereira, A., Shitsuka, D. & Parreira, F.J. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. 1º Edição. UAB/NTE/UFSM.

Savickas, M. L. (2005). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown, & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counseling: Putting theory and research to work*. New York: John Wiley.

Savickas, M. (2008). History of the guidance profession. Em J. Athanasou & R. Van Esbroeck (Eds.). *International handbook of career guidance* (pp. 97-113). New York: Springer Science.

Savickas, M. L. (2012). Life Design: A Paradigm for Career Intervention in the 21st Century. *Journal of Counseling & Development*, 90, 13-19. Doi: 10.1111/j.1556-6676.2012.00002.x.

Savilombo, A. T. (2018). Potencialidades que a aula oferece para a orientação profissional. *Revista Órbita Pedagógica* (Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo). ISSN 2409-0131

Silvestre, H. C., & Araújo, J. F. (2012). *Metodologia para a Investigação Social*. Lisboa: Escolar Editora.

Silva e Mendes (2005). *Metodologia de pesquisa: Curso de psicopedagogia e orientação educacional*. Rio de Janeiro.



Silva, A. L. S. & Becker, L. S. (2007). *Orientação Vocacional. Educacional Strey et col.* 5, 134-120.

Super, D. E. (1953). A theory of vocational development. *American Psychologist.* 8, 185-190.

Silva, L. L.M. (2000). *Intervenção em orientação vocacional / profissional: avaliando resultados e processos.* (Tese de Doutorado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Thiollent, M. (1996). *Metodologia da pesquisa-ação.* 2ª Edição. Cortez editora. São Paulo.

Tripp, D. (2005). *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.* Universidade de Murdoch. Educação e Pesquisa, São Paulo.

Tchipesse, M.F. (2021). *Orientação Vocacional: uma perspectiva Pedagógica para o desenvolvimento Psicológico dos alunos do II Ciclo do Ensino Secundário em Luanda.* *Revista Primeira Evolução.* São Paulo, Brasil, v. 1, n. 18, p. 35 – 45, 2021.

Valore, M. (2010). *Intervenção precoce no desenvolvimento vocacional.* *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática,* 4, 173-190.

Vieque, C.J.R. (2021). *Análise do Papel da Escola no Processo da Orientação Vocacional e Profissional em Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral 10a Classe: Caso da Escola Secundária Josina Machel.* (Monografia). Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.

Zassala, C. (2003). *Orientação escolar e profissional em Angola.* Editora: Edições Kulonga, Luanda.

Zanella, L.C.H. (2013). *Metodologia de Pesquisa.* 2. Ed. Reimp. – Florianópolis.